

VIOLAÇÕES AOS DIREITOS DE CIDADANIA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR (GT7)

Congresso PUBLIUS de Direito Constitucional., 1ª edição, de 20/10/2020 a 21/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-41-9

SOUSA; Vagner Avelino de ¹

RESUMO

Contextualização: visualizando a emancipação de processos de pertencimento de povos e comunidades tradicionais, as representações sociais, a identidade, a territorialidade nas narrativas culturais e práticas educativas tendo como pano de fundo a construção de um Estado plurinacional e intercultural serão o cerne da discussão neste trabalho acadêmico. Serão discutidas a resistência e a experiência dos indígenas no âmbito da educação superior quando violada sua identidade, bem como ações educativo-formativas que apontam possibilidades encontradas num Estado Multicultural, e inovações vivenciadas na utilização de dados documentais e em processo no cenário da busca pela identidade. **Problema:** esse trabalho parte do método de análise do conteúdo, em que objetiva elaborar como tem sido violada a cidadania indígena no âmbito da educação superior a partir da experiência de cidadãos cotistas. **Fundamentação teórica:** a descolonização dos saberes objetiva a reinvenção dos poderes na sociedade. Primeiramente, a temática acerca da Ecologia Humana chega abordando a ecologia dos saberes, que é todo conhecimento que tem limites internos e externos. Os limites internos estão relacionados com as restrições e as intervenções do mundo real impostas por cada forma de conhecimento, enquanto os limites externos resultam do reconhecimento de intervenções alternativas possibilitadas por outras formas de conhecimento. Portanto, a exploração de ambos, dos limites internos e externos da ciência modernas tão somente podem ser alcançados como parte de uma concepção contra hegemônica da ciência. A identidade de um indivíduo está relacionada a pergunta que precisa responder de si mesmo quem ele é. Quando for possível que todos saibam de antemão como seria seu comportamento e ações ela estará satisfeita. Conforme os grupos sociais de que o indivíduo faz parte, ele vai se igualando e se diferenciando. Entendendo melhor, a ideia de ser a identidade construída pelos grupos de que fazemos parte, faz-se necessário refletir como um grupo existe objetivamente: nós somos nossas ações e nos azemos pela prática. Ao adentrar no seio universitário, essas identidades dos grupos indígenas são esfaceladas pela “dominância” de outros grupos. **Resultados:** Ao começar a interpretação dos dados, a sua dianteira trará desafios históricos relacionados com o combate da pós-colonialidade do ser, do saber e do poder. Uma quebra de paradigma do modelo tradicional de universidade e um outro modo de pensar a educação superior. Construir dentro das velhas estruturas é um grande desafio, pois além de garantir o acesso à universidade a quem sempre esteve fora dela, significa colocar a própria universidade numa atitude de escuta e aprendizagem no seio das comunidades indígenas. Os movimentos contra-hegemônicos, do neoconstitucionalismo da América Latina, procuram incorporar os saberes e conhecimentos produzidos dos povos tradicionais ameríndios com base na solidariedade, respeito à diversidade e justiça social. Paulo Freire (2011), inclusive, propôs um processo de sujeitamento da universidade que implora o compromisso com a luta pela emancipação dos povos colonizados, de acordo com a realidade que temos a acompanhar a diversidade dos povos tradicionais e sua cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: educação, identidade, ecologia humana, representações sociais, cidadania.

¹ Faveni, avelino.juris.adv@gmail.com

